

MACAU 2016
**Seminário de Alto Nível sobre Finanças e Cooperação Internacional da
Capacidade Produtiva entre a China e os Países de Língua Portuguesa**

(Cooperação Internacional da Capacidade Produtiva)

Suas Excelências Membros do Secretariado Permanente do Fórum para Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa;

Excelentíssimo Sr. HanYong, Conselheiro Comercial do Departamento de Investimento Estrangeiro e de Cooperação Económica do Ministério do Comércio da China;

Excelentíssimo Sr. Leong Vai tac, Secretário para Economia e Finanças da RAEM;

Distintos Convidados; e

Meus Senhores e Minhas Senhoras

É uma honra para o MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA DE ANGOLA, aqui representado pela Unidade Técnica de Apoio ao Investimento Privado, na qualidade de órgão executor da política de investimento privado a nível do departamento ministerial, ter sido convidado para este importante Seminário de Alto Nível. Por esta razão, sou a exprimir os nossos sinceros agradecimentos.

Sendo Angola um país virgem, com tudo por fazer, foi elaborado um documento para o seu desenvolvimentorápido, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND 2013-2017), iniciando um novo ciclo da história e da experiencia do sistema de planeamento angolano. É o primeiro plano de médio prazo elaborado.

Trata-se de um documento que abrange também um período de grande importância para o futuro de Angola. Está no meio-percurso da Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Longo Prazo “Angola 2025”.

O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, tem sido o instrumento essencial para que o crescimento da economia angolana, seja essencialmente suportado na diversificação da nossa estrutura económica.

Nos termos deste documento, a diversificação da economia angolana só será viável com um forte desenvolvimento do Investimento Privado, permitindo a obtenção dentre outros, os seguintes resultados:

- Implementação de *Clusters* Prioritários (alimentação e Agro-indústria, Energia e Água, Habitação e Transporte e Logística); e
- Assim como o aumento significativo do valor médio de investimento privado e criação de um número significativo de empregos.

Angola está estrategicamente localizada na costa atlântica da África Ocidental, actuando como uma porta de entrada e como uma placa giratória logística, para a África Central e Austral por redes hidrográfica, rodoviárias e ferroviárias.

Angola, conecta-se ao Oceano Atlântico pelo Porto do Lobito, através do Caminho-de-Ferro de Benguela, que leva o transporte ferroviário até à fronteira a Leste, sendo o caminho mais curto, para transportar recursos minerais entre outros, da República Democrática do Congo e da Republica da Zâmbia, para a Europa. Só contando com estes dois países vizinhos, Angola é um mercado com potencial de mais de 100 milhões de habitantes.

Quais as vantagens em investir em Angola?

- Angola é rica em recursos minerais e recursos hídricos.
- Angola detém aproximadamente 12% da rede hidrográfica de África, tem microclimas e uma fauna e flora ricas, com índices de emissão de gases reduzido e com um ecossistema quase virgem.
- A floresta do Maiombe, em Angola, que tem a sua extensão até ao Gabão, é uma das maiores do mundo, depois da floresta amazónica.
- Dos 35 minerais mais conhecidos, Angola tem cerca de 25.

Angola tem 35.000 Km² terras aráveis das quais apenas 10% são cultivadas.

As terras cultivadas representam apenas 5.000.000 (Ha);

Angola tem estabilidade política e económica, é uma das economias que mais cresceu no mundo nos últimos anos, prevendo, para o ano 2016 um crescimento de tendo obtido um crescimento em 2015 de 3% esperando em 2016 um crescimento de cerca de 4%, **apesar dos efeitos da queda do preço do petróleo no mercado internacional.**

Angola é parte do acordo de livre comércio com os EUA, AGOA (Crescimento Africano e Oportunidade) e é membro da MIGA (Agência de Garantia Investimento Multilateral do Banco Mundial.

Como membro da AGOA, Angola poderá servir de entreposto para exportação sem quotas, livre de impostos para os Estados Unidos de América.

Angola assinou ainda a Convenção multilateral ACP/UE e é membro da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral).

É de conhecimento público que o FMI afirmou que a governação e prestação de contas de Angola são boas.

Todavia, sem infra-estruturas não é possível atrair Investimento Directo Estrangeiro. Pois, estas constituem uma forma de internacionalização e abertura com outros países.

A melhoria das infra-estruturas é condição necessária para o desenvolvimento de qualquer país e consequentemente do mundo, pelo seu impacto na melhoria da capacidade de produção.

Por esta razão, foram previstos a realização de investimentos estruturantes de natureza pública e privada que irão concorrer para concretização do modelo de desenvolvimento económico da estratégia 2025. Trata-se de actividades e projectos do sector público, inter-relacionados, complementares e sinérgicos com sector privado, focados em empreendimentos capazes de alavancar os *clusters* e as cadeias produtivas, contribuindo para elevar a produtividade nacional, promoção das exportações e para expansão do rendimento nacional e do emprego.

Na estratégia Angola 2025, foram identificados 9 conjuntos de actividades interdependentes que interagem entre si em função de uma actividade central, compreendendo actividades de suporte complementares e de inputs básicos. Os megas clusters são: Água, Alimentação e Agro-indústria, Habitação, Transporte e Logística, Recursos Minerais, Petróleo e Gás natural, Florestal, Têxtil-Vestuário-Calçado, Turismo e Laser. Alguns destes sectores já deram passos significativos, caminhando para um estado de maturidade, estando outros em fase inicial.

No curto prazo, os projectos estruturantes inseridos nos clusters da Energia e água, Alimentação e Agro-indústria, Habitação, Transporte e Logística, são prioritários, quer pelo seu papel catalisador em toda actividade económica, quer pelo potencial de resolução dos estrangulamentos que têm prejudicado a concretização de vários projectos privados, quer ainda pelo facto da sua capilaridade ao longo do território contribuir para reduzir os desequilíbrios territoriais, com forte impacto para região.

Os projectos estruturantes de **Prioridade Nacional de Iniciativa Pública** estão orçados em **USD 50,7 mil milhões**, onde a predominância recai para o sector **energético** (67,3%), seguido das **águas** (11,2%).

Os projectos estruturantes de **Prioridade Nacional de Iniciativa Privada** estão orçados em **USD 10,1 mil milhões**, em que ^{2/3} estão orientados para o cluster de **“Petróleo e Gás Natural”**, 17,5% para o cluster da **Geologia, Minas e Indústria** e 15,% para o cluster da **Alimentação e Agro-indústria**.

Por essa razão, de 2000 a 2013, o governo angolano investiu em média cerca de **USD 4,7 mil milhões por ano**, a fim de reabilitar infraestruturas, visando a circulação mais célere de pessoas e bens.

Esse esforço ingente do governo angolano tem de ter a participação do sector privado, através das Parcerias Público Privadas.

Meus Senhores e Minhas Senhoras,

Permitam-me agora falar um pouco dos projectos do sector que represento.

A nível da Indústria Transformadora, o seu peso ainda é bastante reduzido, devido a necessidade de reforço das infra-estruturas fundamentais para redução dos custos de produção por parte das empresas.

Por esta razão, foi criada a Rede Nacional de Pólos de Desenvolvimento Industrial, cujos objectivos estratégicos são:

- Fomentar a criação de infra-estruturas adequadas a actividade industrial, devidamente dotadas de utilidades básicas críticas para o funcionamento competitivo do sector;
- Actuar como âncora para outros investimentos estruturantes de âmbito nacional e com impacto regional, tais como a criação e melhoria da red rodoviária nacional, desenvolvimento da rede ferroviária e portuária, assim como a melhoria do processo de distribuição da energia e criação de plataformas logísticas; e
- Promover a coesão territorial, criação de emprego e qualificação profissional dos trabalhadores nacionais, contribuindo para o combate a pobreza.

A Rede Nacional de Pólos de Desenvolvimento Industria é territorialmente abrangente, prevendo a criação de 22 pólos de Desenvolvimento Industrial. Destes, 3 já funcionam, 7 foram lançados os concursos públicos para sua construção, com base na linha de financiamento do governo chinês, aguardando os demais por financiamento.

Para além dos Pólos de Desenvolvimento Industrial, a nível do sector existem outros projectos estruturantes tais como a reabilitação de 3 grandes indústrias têxteis, concluídas, que no entanto, têm em elaboração uma estratégia para o

lançamento da fileira têxtil (produção de algodão), cujos níveis de produção esperados poderão servir para exportação aos países da região e quiçá da CPLP.

Considerando que para captação do Investimento Directo Estrangeiro necessário a implementação dos projectos estruturantes, no âmbito do PND, o governo angolano reestruturou a política do Investimento Privado com a aprovação de um novo quadro legal (Lei n.º14/15, de 11 de Agosto), visando a conferir maior celeridade nos processos de captação e aprovação das Propostas de Investimento.

Invista em Angola!
Invista no Futuro!

Muito Obrigado.